

## Na pele do outro: por si só, *Adam*?

*In the other's shoes: by itself, Adam?*

Flávio Schmitt<sup>1</sup>

Pablo Rangel Cardoso da Costa Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** A soteriologia – doutrina da salvação – foi e é alvo de discussão acalorada no meio cristão. Ela trata sobre como Deus salva o homem e a mulher. A teologia Reformada procura explicar de maneira honesta a salvação do povo que Cristo redimiu. Conforme a teologia evangélica, a humanidade – *Adam* – está morta em seus delitos e pecados, portanto, está em plena inimizade com Deus. Essa soteriologia parte do princípio que a salvação acontece pela graça e pela fé somente em Cristo – do início ao fim. Por outro lado, a soteriologia não evangélica ensina que a salvação da pessoa está na conduta/vontade desse *Adam* – do início ao fim. Nesse sentido, a salvação acontece pelas obras e pela fé que a pessoa tem para se salvar. Neste artigo, apresentam-se duas visões opostas, pois uma ensina que a salvação começa e termina na vontade de Deus; a outra, que a salvação começa e termina na vontade da pessoa. Contudo, diante da exposição histórica da teologia da salvação, é possível entender que por si só a humanidade não conseguiria obter a salvação se Deus não a providenciasse. Objetivo deste artigo, nesse contexto, é compreender o posicionamento evangélico/calvinista na história da igreja. Para tanto, como baliza norteadora, a metodologia pressuposta neste material foi baseada em teólogos conservadores.

**Palavras-chave:** Doutrina. Salvação. Calvinismo. Arminianismo. História.

**Abstract:** Soteriology - the doctrine of salvation - was and is the subject of heated discussion in the Christian milieu. It deals with how God saves man and woman. Reformed theology seeks to honestly explain the salvation of

---

Artigo recebido em: 05 de fev. 2021

Aprovado em: 26 de maio de 2021

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo.

<sup>2</sup> Doutorando em Teologia pela Faculdades EST. Bolsista CAPES.

the people that Christ redeemed. According to evangelical theology, humanity - Adam - is dead in his crimes and sins, therefore, he is in total enmity with God. This soteriology assumes that salvation comes by grace and by faith in Christ alone - from beginning to end. On the other hand, non-evangelical soteriology teaches that the person's salvation is in this Adam's conduct / will - from beginning to end. In that sense, salvation happens through works and the faith that a person has to be saved. In this article, two opposing views are presented, as one teaches that salvation begins and ends in the will of God; the other, that salvation begins and ends at the person's will. However, in view of the historical exposition of salvation theology, it is possible to understand that. The objective of this article, in this context, is to understand the evangelical/Calvinist position in the history of the church. Therefore, as a guiding principle, the methodology assumed in this material was based on conservative theologians.

**Keywords:** Doctrine. Salvation. Calvinism. Arminianism. Story.

## Introdução

Na pele do outro: um olhar sobre a teologia da salvação na história mostrará como o pêndulo da salvação balança tanto para a salvação pela graça quanto pelas obras. O objetivo deste artigo, portanto, é entender os eventos na história que culminaram nesses entendimentos e entender qual é a prevalência bíblica sobre o assunto.

A partir do século XVI, houve uma melhor reafirmação literária quanto a essa doutrina. Conforme os teólogos reformados, esta teologia já existia tanto no Antigo como no Novo Testamento, ou seja, a defesa de que a salvação começa e termina em Deus pela fé somente. Os pré-reformadores e reformadores, de acordo com o cenário teológico do século XVI e seguintes, foram forçados a tirar do pensamento bíblico e incluir nas páginas literárias o que é o cristianismo histórico na ótica da salvação apostólica. Por providência divina Deus, o Seu Espírito usou pessoas comprometidas com a fé histórica nesse contexto teológico para confirmar as doutrinas bíblicas.

Jacob Armínio, como poderá ser observado, fez uma releitura das doutrinas condenadas pelos cristãos ortodoxos. Uma delas, o *pelagianismo*, que entende que o ser humano tem capacidade natural de ir ou não a Deus, simplesmente, usando o seu livre-arbítrio. Claramente, percebe-se que sua fonte de pesquisa repousa nesse sistema –de salvação pelas obras Logo, para os cristãos de linha evangélica, reafirmar as doutrinas da graça, como é conhecida a noção soteriológica calvinista, não é de modo algum algo novo,

pois antes dessas discussões teológicas, os profetas bíblicos, como Ezequiel, já haviam declarado que Deus colocaria o Seu Espírito nos corações dos homens para que eles pudessem andar nos Seus estatutos (Ez 36.26). Nesse momento, é saudável lembrar-se das palavras do pastor John Piper que diz: “*Meu desejo não é provar que estou correto, e sim que a Palavra de Deus seja verdadeiramente explicada e nossa mente seja enternecida para receber realmente o que está ali*”<sup>3</sup>.

## 1. Na pele do outro

Mas por que surgiram esses debates soteriológicos? No século XVI, um professor chamado Jacó Arminius (1560-1609) questionou algumas doutrinas difundidas pela igreja protestante na Holanda. Ele foi professor na universidade Leydemem em 1603 e estudou sob o ministério de Teodoro Beza – o mais conhecido sucessor de João Calvino. Armínio demonstrava certa rejeição quanto à doutrina que a igreja ensinava. Ela não se restringia apenas à doutrina da salvação, porque o escopo doutrinário iria além disso. Discutia-se sobre política, sociedade, igreja, e tudo mais que diz sobre o relacionamento com Deus e as suas obras, ou seja, o mundo<sup>4</sup>.

Entretanto, o posicionamento teológico de Armínio foi se espalhando por toda a Holanda. Logo, após a sua morte, em 1610, seus alunos montaram uma representação, um credo, para que a igreja revisasse a sua doutrina soteriológica. Também reconhecidos como *os remonstrances*. Eles levam esse nome, porque o documento que apresentaram foi uma representação de seu sistema de pensamento.

Neste documento, pode-se dizer que se destacam cinco artigos teológicos: livre-arbítrio, eleição condicional, expiação limitada, graça resistível e o cair da graça. Os arminianos, nesse momento, começaram a questionar o cabedal de informações que a igreja ensinava. As igrejas da Holanda possuíam como credo religioso a confissão Belga e o catecismo de Heidelberg, mas para eles, o ser

---

<sup>3</sup> PIPER, John. Cinco Pontos: em direção a uma experiência mais profunda da Graça de Deus. São José dos Campos, SP: Fiel, 2014, p. 18.

<sup>4</sup> Para um maior conteúdo, um bom livro seria o do doutor Abraham Kuyper . Kuyper, Abraham. Calvinismo - O canal em que se moveu a Reforma do século 16, enriquecendo a vida cultural e espiritual dos povos que o adotaram. O sistema que hoje a igreja cristã reconhece como bíblico. 1ª Edição. São Paulo: Cultura, 2002.

humanopossui cinco aspectos que o fazem cooperar ou não para a sua salvação.

Esses documentos foram analisados pelos protestantes de países como Inglaterra e Suíça, num período de seis meses, no sínodo de Dort e, por fim, condenados. Essa atitude foi uma resposta aos artigos que foram apresentados pelos arminianos. Simplesmente, a igreja colocou no papel o que se confessava historicamente, ou seja, a depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível, perseverança dos santos. Nesse contexto, surgem os cinco pontos do calvinismo soteriológico em oposição aos cinco pontos do arminianismo.

O doutor Joel Beek, em seu livro “*Vivendo para a glória de Deus*”, p. 68 diz que:

algumas pessoas têm tentado modificar a terminologia dos cinco pontos do calvinismo. Preferem *depravação radical*, ou *corrupção radical*, ou *mal difundido*, que sugere ser o mal a raiz de todas as coisas, em lugar de *depravação total*, que supõem significar que todo homem é tão mal quanto pode ser e não possui qualquer bem. Preferem usar a expressão *eleição soberana* a *eleição incondicional*, porque aquela indica que a escolha graciosa de Deus torna o homem disposto a receber a salvação em Cristo, enquanto a eleição incondicional parece minimizar a necessidade de arrependimento e fé. Em lugar de *expiação limitada*, que dizem transmite a ideia de que o amor e o poder de Deus são limitados, sugerem *expiação definida* ou *redenção particular*, as quais enfatizam que a morte de Cristo se deu em favor de indivíduos específicos. Preferem *graça eficaz* ou *efetiva* a *graça irresistível*, que segundo dizem, conflita com a tendência humana de resistir a obra comum do Espírito Santo. E escolhem enfatizar a *perseverança de Deus* ou a *preservação dos santos*, que atinge a fonte da perseverança, em vez de preferirem a *perseverança dos santos*”.

Esta ponderação desmistifica o entendimento de que o calvinismo surgiu como uma doutrina que João Calvino desenvolveu. Essa visão salvífica já é discutida muito antes dele, o que ele fez foi sistematizar essa doutrina. Ou seja, o calvinismo no que se refere ao entendimento soteriológico não começa com João Calvino.

## **2. Na pele do arminianismo**

Os cinco pontos apresentados pelos arminianos foram:

1º - *Depravação parcial*: Aqui, eles ensinam que a humanidade, após a *Queda*, ainda pode responder positivamente a Deus. Para os arminianos, ainda resta na pessoa a fé que a leva a crer em Deus. Eles entendem que a pessoa, por si só, pode voltar-se para Deus se ela desejar isso. Além disso, declaram que Deus pode até querer, mas a decisão final de se converter é da pessoa.

2º - *Eleição condicional*: Neste ponto, o arminiano entende que Deus elegeu um povo para si. Ensina que Deus previu que determinada pessoa seria salva. Eles ensinam que essa pessoa usou a sua fé para escolher a Deus. Então Deus ratifica essa decisão e assim a salva, ou seja, o ato de Deus em eleger a pessoa para a vida eterna é baseada na fé que Deus previu na eternidade que essa pessoa creeria em Jesus Cristo.

3º - *Expição universal*: Neste ponto, os arminianos entendem que Cristo morreu por todas as pessoas indistintamente. Eles declaram que Deus providenciou a salvação a todas as pessoas do mundo, mas que elas têm de exercer o seu livre-arbítrio e escolher crer em Cristo. Na verdade, para eles, Deus potencializou a salvação, mas ainda está na decisão do homem e da mulher querê-la ou não.

4º - *A Graça resistível*: Nesta questão, eles asseveram que o Espírito Santo pode ser resistido terminantemente. Mesmo Deus querendo salvar a pessoa isso não é possível, porque ela goza de seu livre-arbítrio e está em seu coração exercer ou não a fé em Deus para a salvação. Como Deus enviou o seu Filho para morrer por todas as pessoas, então o Seu Espírito procura convencer a todos. Quem permitir ou deixar que Deus opere em seu coração tem o mérito de ser salvo. Conclui-se que o Espírito de Deus precisa de autorização para convencê-las de seus pecados.

5º - *O homem pode cair da graça*: Este último ponto é a sequência dos outros quatro. Se a pessoa não quiser permanecer na fé, não será salva.

### **3. Na pele do calvinismo**

Em oposição a esses argumentos, o calvinismo assentou o entendimento soteriológico no sentido de confirmar o monergismo, ou seja, o desejo primário de salvar pecadores parte de Deus decisivamente. Os argumentos foram a:

1º - *Depravação Total*: Nesse pressuposto, a humanidade, depois da *Queda*, sofreu a sentença de Deus: *certamente morrerás (Gn 2.15,17)*. E ela morreu. Foi separada da vida de Deus. A imagem

do Criador foi transformada em cacos de espelho. Ainda refletem, mas de forma irregular a imagem de Deus.

2º - *Eleição Incondicional*: Nesta seção, pode-se entender também como *eleição soberana*. Aqui, o calvinismo ensina que Deus elegeu o seu povo “antes da fundação do mundo para serem santos e irrepreensíveis perante Ele (Ef 1.4)”, em Cristo Jesus.

3º - *Expição Limitada*: Neste ponto, pode também entender como *expição definida*. A expiação de Cristo alcançou somente os eleitos por Deus, uma vez que Cristo morreu substitutivamente pelos eleitos de Deus.

4º - *Graça irresistível*: Ou graça eficaz, ou efetiva. Nesta questão, entende-se que a *graça de Deus é irresistível* quando alcança o coração do pecador. O pecador é atraído voluntariamente a Cristo por meio de sua Graça que é irresistível.

5º - *Perseverança dos Santos*: Ou *perseverança de Deus, preservação dos santos*. Neste ponto, entende-se que Deus é quem contribui ativamente para que a pessoa persevere na fé. É Deus quem mantém a pessoa preservada em Cristo para a salvação.

#### 4. Por si só, adam?

Neste momento, é necessário uma explanação de cada ponto do calvinismo histórico para um melhor entendimento.

Primeiro Ponto: DEPRAVAÇÃO TOTAL.

O calvinismo histórico entende que a pessoa está *morta em seus delitos e pecados* (Ef 2.1), e que depois da *Queda*, a humanidade não está parcialmente caída, ele está, naturalmente, morta espiritualmente para Deus e, por si só, nunca conseguirá, decisivamente, ir até Cristo se Deus não a regenerá-la.

Esse termo *por si só* é uma frase muito importante, porque define onde começa a teologia histórica da salvação na perspectiva do arminianismo ou calvinismo. Se há o entendimento de que a pessoa *por si só* não pode salvar-se, então, necessariamente, não se pode negar que é Deus que o chama especialmente a ser uma nova criatura – regenerada – em Cristo. Ela não tem a fé salvífica, e o arrependimento verdadeiro, pois esses dons são dados pelo Espírito de Deus. O crer em Cristo é um dom da parte de Deus, assim como o arrependimento (Fp 1.29; II Tm 2.25). O arminianismo entende que a decisão é de modo primário da pessoa, ou seja, a ação inicial de *querer ser salvo* deve partir dela. Afinal, questiona-se o seguinte: o morto possui vontade? Possui vida? A resposta é: Não! Logo, se Deus não der vida à pessoa, ou seja, não regenerá-lo, ela nunca desejará ir até o seu Criador para ser salva por Ele.

Charles Spurgeon, em um de seus sermões, discursando sobre o arminianismo disse:

Já foi provado, além de toda controvérsia, que o livre-arbítrio é uma tolice. A liberdade não pode pertencer ao arbítrio como a ponderação não pode pertencer à eletricidade. Elas são coisas completamente diferentes. Podemos crer em livre agência, porém o livre-arbítrio é simplesmente ridículo<sup>5</sup>.

O termo *depravação natural* é um bom sentido, porque essa depravação está consentida na natureza do *Adam*, quer dizer, da humanidade (Marcos 7.21-23). Se colocarmos em um cenário duas criaturas diferentes, naturalmente, possuirão estímulos diferentes de acordo com a sua própria natureza. Por exemplo, um porco e um homem. Se sentirem fome, eles, naturalmente, procurarão os alimentos que estarão de acordo com suas *naturezas*. O porco preferirá a lavagem; o homem, a comida saudável. Em outras palavras, a pessoa que não *recebeu de Deus* a regeneração, está preso na *vontade* adâmica para satisfazer os seus desejos e impulsos pecaminosos. Mas aquele que *sofreu* a regeneração irá, naturalmente, satisfazer as necessidades de sua *nova natureza*. Há uma luta travada contra a velha natureza, mas essa estará sendo vencida até o Dia do Senhor. Por meio da regeneração, a natureza dos desejos muda. A vontade, agora, é fazer a de Deus. Em um ato, Deus, por meio da regeneração (nova vida) dá ao Adam a fé e o arrependimento.

A. W. Pink dissertando sobre “A Solidão de Deus”<sup>6</sup> diz que “No princípio... Deus” (Gn 1.1). “*Houve um tempo, se é que se lhe pode chamar ‘tempo’, em que Deus, na unidade de Sua natureza, habitava só (embora subsistindo igualmente em três pessoas divinas)*”. O que Pink quer dizer é que não havia céu, terra, anjos, “*não havia nada, nem ninguém, senão Deus [...] e ao serem criados, nada acrescentaram a Deus essencialmente [...] a Sua glória não poder ser aumentada nem diminuída*”.<sup>7</sup>

No entanto, Deus, segundo o conselho de Sua vontade, decidiu criar o universo visível e invisível para o louvor da Sua glória. Ele criou o homem e a mulher segundo a sua imagem e semelhança (Gn 1.27) e os colocou para lavrar e guardar o Éden (Gn 2.15), ou seja, Deus deu para Adão e Eva uma multidão de privilégios, como: “colocou-os no paraíso (Gn 2.8); deu-lhes trabalho prazeroso para

---

<sup>5</sup> SPURGEON, Charles Haddon. Livre-arbítrio: um escravo. São Paulo: PES, 2009, p. 2.

<sup>6</sup> PINK, A. W. Os Atributos de Deus. 1 ed, São Paulo: PES, 1985, p. 9

<sup>7</sup> PINK, 1985, p. 9.

fazer e os frutos do Éden para comer (Gn 2.15,16); as criaturas foram postas sob o domínio e cuidado deles (Gn 2.19,20); no Éden foi dado o dia de descanso (Gn 2.2,3); não havia culpa ou vergonha no Éden” (Gn 2.25)<sup>8</sup>. Todavia, Adão quebrou a aliança (Gn 2.15) que Deus havia feito com ele, logo a punição pelo erro seria a morte (Gn 2.17). Adão morreu espiritualmente. E todos morreram em Adão. Na carta aos Romanos cap. 5 versículo 12, o apóstolo Paulo diz: *“Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso todos pecaram”*.

Adam, responsabilmente, rompeu a relação com Deus. E para o homem e a mulher natural está rompida essa comunhão até que Deus, em Sua Soberana vontade, queira regenerá-los. No Éden, a voz do Senhor passeava no jardim, agora, depois da Queda, expulso do jardim de Deus, esta pessoa não ouve mais a sua voz, porque está morta e não pode atender ao chamado da reconciliação se Deus não ressuscitá-la. O pecado de Adam trouxe consequências permanentes para toda a humanidade. O entendimento que todos os calvinistas têm é que todas as pessoas agora são pecadoras, não simplesmente por imitação, mas *por natureza*. Cometemos pecados porque nossa própria natureza foi corrompida pelo pecado (Salmos 51.5; Jeremias 17.9; Marcos 7.20-23; Romanos 7.18; Efésios 2.3)<sup>9</sup>. É como diz Theo G. Donner:

Se ficar claro que o homem natural não pode agradar a Deus, nem salvar a si mesmo, os demais pontos deste estudo seguem por inferência lógica. Se o homem é pecador depravado, então somente Deus pode salvá-lo, isto significa que a salvação é uma iniciativa de Deus e é inteiramente uma obra de Deus. Se houver apenas uma parte da salvação que depende de nós, não nos salvaremos<sup>10</sup>.

Segundo Ponto: ELEIÇÃO INCONDICIONAL.

A vontade de Adam, depois da Queda, é inclinada ao mal, e desta forma, ele e ela, que não nasceram de novo, escolhe voluntariamente pecar contra Deus. Todas as emoções, pensamentos, desejos foram afetados pelo pecado. Logo, toda pessoa está sob a Ira de Deus (Rm 1.18) e por fim, como prática da justiça, o lançará no inferno (Salmos 9.17 – ARA; Lucas 12.4,5).

---

<sup>8</sup> BENTON, John; PEET, John. As doutrinas da Graça, 3 ed. CULTURA, 2008, p. 37.

<sup>9</sup> BENTON, PEET, 2008, p. 40.

<sup>10</sup> DONNER, Theo G. A Soberania de Deus e a Responsabilidade do Homem, 1 ed. São Paulo: HAGNOS, 2005, p. 22,23.



Deus não tem obrigação de salvar ninguém de sua santa Ira. Ele é um Deus que para Si é o próprio padrão de Justiça e Santidade. Para os outros, Ele estabelece a Si mesmo como padrão. Existe alguém que é comparável a Ele? Não! Então ninguém pode chegar a sua “estatura” em todos os padrões de perfeição.

Sobre este assunto, os arminianos entendem que Deus, indistintamente, deu a fé para todas as pessoas. Então, elas é que devem tomar a decisão de crer ou não em Cristo. Deus, desta forma, não escolheu o seu povo baseado numa fé que este povo, por si só, pudessem produzir ou a teria recebido de um outro ser. Deus elege o seu povo em Cristo. Isto é, Cristo é quem satisfaz as prerrogativas de Deus para a salvação. Afirma-se: “*Não existe uma condição em que o pecador pode oferecer a Deus para ser salvo, porque as melhores justicas são trapos de imundícias*” (Is 64.6).

Os arminianos não gostam muito de palavras como: *determinação, antes da fundação do mundo, predestinação* e outras palavras que permeiam uma cadeia de conhecimento objetiva, ou seja, *alvo certo, tiro certo*. Existem pessoas que, naturalmente, negam que é Deus quem escolhe, decisivamente, salvar o homem e ainda negam, desesperadamente, que Deus não elegeu um povo para Si. Isso porque afeta a ideia de uso de seu livre-arbítrio.

Deus o elege por causa de Cristo, não por causa de alguma fé prevista, vendo alguma coisa que pudéssemos oferecer a Ele, como se fosse uma relação de troca, escambo (II Tm 1.9). Os arminianos entendem que Deus previu que tal pessoa exerceria a sua fé para ser salva. Neste quesito, questiona-se a posição soberana ou *cronológica* de Deus. Pensar no sentido cronológico seria perguntar: onde estava Deus? Quem, então, construiu o cenário cosmológico para que essa pessoa pudesse exercer, numa circunstancia concreta, a sua fé? Ou seja, qual é a situação que Deus viu, nesse caso no futuro, que essa pessoa creia nele? Será que um outro *ser* lançou mãos, também do universo, paralelamente a Deus em função criadora? É razoável pensar que não. Se Deus não é o Autor de todas as coisas, quem seria? Mas “por que Deus salva alguns e outros não?” Bem, o pastor R. C. Sproul responde satisfatoriamente:

Vamos presumir que todos os homens são culpados de pecado à vista de Deus. Da massa da humanidade culpada, Deus soberanamente decide conceder misericórdia a alguns deles. E o que o restante recebe? Eles recebem justiça. Os salvos recebem misericórdia e os não salvos recebem justiça. Ninguém recebe injustiça<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> SPROUL, R. C. Eleitos de Deus, 3 ed. São Paulo: CULTURA, 2009, p. 28.

Note-se que trata da eleição no tocante à salvação, pois existem outros tipos de eleições bíblicas, como para *habilidades naturais, dons espirituais e vocações, eleição nacional, eleição angelical*<sup>12</sup>, mas tratar desses assuntos dependeria de mais tempo.

A eleição incondicional é o exercício da Soberana vontade de Deus em escolher um povo para Si dentre toda a humanidade caída. Como já dito, é Deus demonstrando a Sua misericórdia, salvando alguns e executando a Sua justiça sobre os demais. Entendendo que não há nada de injusto nisso, pois ninguém merece a salvação.

Como Deus elege o seu povo? O elege em Cristo Jesus para que conheça a glória que Cristo tinha antes da fundação do mundo (Jo 17). Deus baseia as suas escolhas salvíficas no que Ele propusera em si mesmo (Ef 1.9), não no que ele previu, ou seja, nas ações das pessoas, *“pois Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”* (Rm 5.8). Um texto que assevera que Deus não nos escolheu baseando-se em nossos atos de “justiça” é o que está escrito em Tito cap. 3 versículo 5: *“não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo”*.

Terceiro Ponto: EXPIAÇÃO LIMITADA.

Seguindo a linha de raciocínio em tela, por inferência é possível indagar: Por quem Cristo morreu? Bem, Theo G. Donner, responde:

A lógica do nosso argumento nos levaria a dizer que Cristo morreu pelos eleitos. Se já sabemos que nenhum homem pode salvar-se, nem buscar a Deus, nem agradá-LO, pelo seu próprio esforço; se já sabemos que Deus elegeu antes da fundação do mundo os que serão salvos por meio de Jesus Cristo, é lógico pensar que Cristo morreu somente pelos os eleitos<sup>13</sup>.

John Owen, resume a expiação assim:

Aquilo que Cristo obteve, não pode ser separado daqueles para os quais Ele o obteve. Cristo morreu, não para que os homens fossem salvos se eles simplesmente cressem; mas Ele morreu por todos os eleitos de Deus, *para que* eles cressem. Não é mencionado, em lugar algum das Escrituras, nem pode ser racionalmente afirmado que Cristo morreu por nós se nós crêssemos. Isso tornaria nossa crença a causa daquilo que, de outra forma, não seria verdade – isto é, nosso ato faria com que

---

<sup>12</sup> ANGLADA, Paulo. Calvinismo – As Antigas Doutrinas Da Graça, 3 ed. Pará: Knox Publicações, 2009, p. 52,53.

<sup>13</sup> DONNER, 2005, p. 47.

Sua morte fosse para nós! Entretanto Cristo morreu por nós a fim de que crêssemos<sup>14</sup>.

A expiação limitada diz respeito à morte de Cristo que tornou eficaz a salvação das pessoas. Mas ainda persiste o pensamento arminiano que Cristo morreu por todos. Todavia, a soteriologia reformada, questiona. Se Cristo morreu por todos, então porque todos não são salvos? A explicação que a soteriologia arminiana dá é: *A morte de Cristo tornou possível a salvação daqueles que creem no Senhor*. Neste aspecto, afirma-se que a salvação depende, de alguma maneira, dos esforços humanos, ou seja, Deus quer, mas precisa de uma ratificação da pessoa para efetuar a obra salvífica. O que os calvinistas entendem, a partir do pensamento arminiano, é que a vontade do homem é maior do que a de Deus.

Adão, no Éden, agiu como representante da humanidade inteira e depois da *Queda*, a humanidade se tornou corrupta. O Salmo de número 14 verso 2 e 3 representa o estado depravado que o ser humano ficou depois da Queda: “Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer”.

Quanto ao alcance do pecado na humanidade, temos três visões: a visão realista da queda, a visão (ou teoria) do mito da queda, e a visão federal. Entende-se que a *visão federal* ou *visão representativa da queda* é a que melhor explica a corrupção natural do ser humano. Por exemplo, pode-se conjecturar que se o Presidente do Brasil declarar guerra a outro País, todos os habitantes daquele país, também entrariam em guerra. Está escrito na carta aos Romanos 5.12 “..assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”.

Deus escolhe um grupo de pessoas (Ap 5.9) e as salvam, demonstrando a sua misericórdia. Nesta linha de pensamento, mostra-se que a morte de Cristo não é limitada para redimir o pecador, isto é, a graça de Deus não possui certo limite para salvá-lo, e sim, que a morte dele foi totalmente suficiente para salvar aquele a quem Ele escolheu em Cristo através da sua morte substitutiva.

O arminianismo entende que Cristo morreu por cada pessoa em cada canto desse planeta. Se uma pessoa nasceu, então Cristo morreu por ela. Até mesmo por aqueles que nunca desejaram servir a Cristo. Por outro lado, o calvinismo entende que a morte de Cristo

---

<sup>14</sup> OWEN, John. *Por Quem Cristo Morreu?*, 3 ed, São Paulo: PES, 2011, p. 46.

foi por cada um que Ele, soberanamente, escolheu. Porque se Ele tivesse morrido por todos e todas, todos e todas seriam salvos.

Além do alcance do pecado na humanidade, há três tipos de visões sobre a predestinação de Deus quanto aos seus eleitos. Samuel Falcão, em seu livro “Escolhidos em Cristo – o que de fato a Bíblia ensina sobre a predestinação”, citando a opinião do doutor Dabney, diz que essas teorias “jamais deviam ter sido formulados”<sup>15</sup>. Elas são três: a supralapsariana, infralapsariana e universalismo hipotético. Cada uma possui o seu universo particular quanto à disposição de Deus em salvar os homens. É claro que para Deus tudo acontece em ato só, e para Ele está um mundo de possibilidades objetivas e subjetivas. Percebe-se que tem o alvo de entender o “como” Deus tencionou fazer. Sabendo que Deus é infinito em sabedoria e graça, Ele, misericordiosamente, acomoda a sua linguagem à nossa. Logo, produzimos interpretações a partir do que se tem disponível. Mas para um entendimento plausível, humildemente, adota-se a postura Infralapsariana, em que Deus, a partir da Queda, escolhe os seus filhos. Entretanto, deve-se ter em mente que é importante aceitar a mensagem de que Deus em que Ele “*tem misericórdia de quem ele quer e se compadecer de quem ele quiser*” (Rm 9.15).

O que os cristãos reformados afirmam – biblicamente – é: “*Cristo morreu por nós, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça somos salvos) (Ef 2.5)*”. Cristo morreu para salvar determinadas pessoas. Mas que tipo de pessoas? Pessoas as quais Ele amou e elegeu antes da fundação do mundo. Qual foi a base de Sua escolha? O conselho da Sua vontade. Para quem diverge disso é bastante desesperador, porque Deus não salva ninguém pelas obras (sabendo que Deus chamou-nos para as boas obras (Ef 2.10)), pois dessa forma a salvação não seria pela graça. A graça deixa de ser graça e passa ser uma dívida (Rm 1.16). Isso é estarrecedor para aqueles que ainda acreditam que seus feitos ou qualidades podem impressionar a Deus (Mt 7.21-23). Dessa maneira, o calvinismo reconhece claramente que a salvação pertence ao Senhor (Jn 2.9), pois ela é um dom de Deus a quem Ele dar a quem quiser, pois não depende do homem e sim dele usar a Sua misericórdia (Rm 9.18).

Quarto Ponto: GRAÇA IRRESISTÍVEL.

A soteriologia reformada entende que:

---

<sup>15</sup> FALCÃO, Samuel. Escolhidos em Cristo – O que de fato a Bíblia ensina sobre a predestinação. 5ª edição. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 113.

Se o homem, em estado de pecado, encontra-se totalmente corrompido em consequência da queda, e espiritualmente incapacitado para salvar-se, visto que ‘está morto em seus delitos e pecados’; se Deus escolheu soberanamente, antes da fundação do mundo, aqueles em quem manifestaria a sua misericórdia, designando-os para a salvação; e se Cristo expiou, de fato, objetivamente, o pecado dos eleitos, através da sua vida, sacrifício e intercessão; então segue-se, necessariamente, que a graça salvadora, redentora e santificadora do Deus Triúno será eficazmente aplicada de modo que os eleitos de Deus serão irresistivelmente chamados por ela para serem justificados, santificados e glorificados<sup>16</sup>.

O pastor R.C.Sproul faz uma pergunta interessante. “*A graça de Deus é irresistível?*” Ele responde que “*o termo graça irresistível é ambíguo*”. Por que? Ele responde:

Todos os calvinistas creem que os homens podem resistir à graça de Deus, e o fazem. A pergunta é: ‘Pode a graça da regeneração falhar em cumprir seu propósito?’ Lembra-se que pessoas espiritualmente mortas são ainda biologicamente vivas. Elas ainda têm uma vontade que não é inclinada para Deus. Elas farão tudo ao seu alcance para resistir à graça. [...]. A graça de Deus é resistível no sentido em que podemos resistir a ela, e o fazemos. Ela é irresistível no sentido em que alcança seu propósito. E ela produz o efeito desejado por Deus<sup>17</sup>.

Ou seja, Deus, com os Seus meios, trabalhará para que aquele a quem Ele elegeu responda ao seu chamado. Entende-se que, ao nível humano, o eleito e a eleita não atenda ao chamado de prontidão, mas é certo que em algum momento, não se sabe qual, ele e ela receberá uma nova vida, respondendo com fé e arrependimento ao chamado de Deus, pois o Espírito Santo o convencerá de seu pecado para que ele tenha fé em Cristo como único refúgio de salvação. Porque de outra forma essa pessoa nunca viria a Deus se não fosse um chamado especial da parte de Deus. Como dizia Spurgeon: “Mortos não têm livre-arbítrio”.

A graça de Deus é maravilhosa. De modo algum, Deus violenta a vontade do homem, mas compreende-se que Deus dá a vida às pessoas pecadoras enchendo os seus corações de fé, e por fim,

---

<sup>16</sup> ANGLADA, 2009, p. 85.

<sup>17</sup> SPROUL, 2009, p. 91.

levando-as ao arrependimento. É aqui que não se sabe “como” Deus faz. Humilhar-se e submeter-se à sabedoria de Deus em salvar pecadores indignos é uma boa atitude piedosa. John Piper diz que “a resistência [...] é vencida maravilhosamente, no tempo próprio, pela graça salvadora de Deus [...]”<sup>18</sup>. A pessoa voluntariamente deseja a Deus, entendendo que Deus foi quem abriu o seu coração para entender a graça do Senhor (At 16.14).

Paulo Anglada, em seu livro “Calvinismo – as antigas doutrinas da graça” diz assim:

O calvinista não crê que ao homem é convertido à força, contrariamente à sua vontade; mas que a vontade do homem, naturalmente, inabilitada, é vivificada e persuadida pela ação do Espírito Santo. O calvinista admite que “grande é este mistério”, incompreensível à mente humana limitada. Apesar disso, entende que essa é a revelação bíblica, e, portanto, crê e se submete a ela.

O arminianismo ensina que o Espírito Santo fica tentando achar alguma disposição para entrar na vida do pecador. Porque se o ser humano não deixar, então Ele não vai conseguir. É comum frases do tipo “deixa Deus entrar na sua vida”; “abra a porta do seu coração”. O calvinismo não nega a responsabilidade do homem e da mulher diante de Deus. Entretanto, o que se vê com esses modelos de frases é que elas são carregadas de significados que deixam tudo na dependência da pessoa. Isto é, nega-se a soberania de Deus na salvação do pecador e da pecadora. O calvinista, ao pregar, chama ao arrependimento a todos e todas, indistintamente, porém convencer a pessoa de seu pecado é parte decisiva de Deus.

Esta pessoa, quando for regenerada por Deus, entenderá que por meio de seus próprios esforços não obterá a salvação. É evidente para uma mente regenerada que ela por si só nunca poderá salvar-se da Ira de Deus. Logo, todos os seus esforços são para a glória dAquele a quem o salvou da ira vindoura, livre de qualquer interesse, pois a pessoa reconhece que Deus merece ser adorado, simplesmente, porque Ele é Deus – independente de o lançar ao inferno (justiça) ou o conhecer a glória de Cristo antes da fundação do mundo (graça).

#### Quinto Ponto: PERSEVERANÇA DOS SANTOS.

Todas as pessoas que foram escolhidas por Deus, em Cristo, conseqüentemente, foram redimidas pelo sangue de Jesus, atraídas pelo Espírito Santo para a salvação. O apóstolo Paulo diz: “estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completa-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp 1.6).

---

<sup>18</sup> PIPER, 2014, p. 18.

No evangelho de João, estão expressões do tipo “a todos os que lhe deste”; “aos homens que me deste do mundo”; “mas por aqueles que me deste”; “porque são teus”; “que me deste”. Estas são frases que mostram que Deus separou um povo para Si e os entregou a Cristo para que todos sejam um. A oração de Cristo é: “Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo” (Jo 17.24). Em Efésios 1.1-14 está cheio de expressões “em Cristo”; “por meio de Jesus Cristo”; “no Amado”; “no qual temos a redenção”; “nele” as quais mostram, abundantemente, que se não for por Cristo, os pecadores nunca conhecerão a glória dele.

Considera-se, acertadamente, que se a pessoa começa a estudar a Teontologia (a doutrina da Soberania de Deus) e a Antropologia (a doutrina da Queda do Homem) bíblicas, departamentos da teologia sistemática, a partir de uma visão humanista, ela terá um entendimento distorcido, mas se for a partir dessas teologias citadas acima, numa visão que reconhece a Deus e a natureza da humanidade em seus “lugares próprios”, então o entendimento será plausível. Segundo o doutor Paulo Anglada:

Essas doutrinas fundamentais para o calvinismo sustentam-se no castigo divino prometido para o pecado em Gênesis 2:17: ‘no dia em que dele comeres, certamente morrerás’, reconhecido nas palavras do apóstolo Paulo quando afirma que o não convertido está morto nos seus delitos e pecados (Ef 2:1). Elas sustentam-se, igualmente, na afirmativa inequívoca, também de Paulo, de que Deus faz todas as coisas “conforme o conselho da sua vontade”. Se essas duas doutrinas são verdadeiras – e não há como negá-las bíblicamente – então, não se pode concluir outra coisa senão que Jesus é o real autor e consumidor da fé; e não o homem.<sup>19</sup>

Os teólogos e as teólogas de linha Reformada têm dificuldades em entender como dissociar a Soberania de Deus e a responsabilidade do homem na salvação. Os e as calvinistas entendem que somente Deus é que pode dar vida a um morto para que este veja o Reino de Deus, diferentemente dos *pelagianos* que entendem que o homem aceita a Cristo porque *escolheu* fazer isso No sentido de *por si só*. Esses não creem no pecado original nem na graça divina; dos *semi-pelagianos* que reconhecem a enfermidade moral do homem, e que este homem deve fazer o primeiro movimento em direção a Deus por suas próprias forças. Após ver a sinceridade de seus esforços, Deus cooperará com a sua graça,

---

<sup>19</sup> ANGLADA, 2009, p. 24.

recompensando os esforços do homem. Ou seja, o homem dá o primeiro passo; dos *arminianos* que admitem a pecaminosidade do homem em decorrência da queda ele sofreu um acidente e, então, acredita-se que Deus concede sua graça indistintamente a todos, habilitando-os a cooperarem à salvação, ou seja, o homem não caiu totalmente, e sim parcialmente; dos *luteranos* modernos que professam que o homem está morto, e que, como tal, não pode sequer cooperar com a graça de Deus. Entretanto, sustentam que o homem pode resistir a salvação. Estes em algum ponto concordam que o homem coopera ou não à salvação divina.

Os arminianos respondem de maneira prática a pergunta: “O crente pode perder a salvação? – eles afirmam: Sim, é claro que pode!”. Para eles a salvação só está garantida até o momento em que eles estão “firmes na fé”, ou seja, até não cometerem nenhum pecado. Os calvinistas não querem dizer que os eleitos não pecam, sim, eles pecam, mas para o eleito de Deus, pecar é um ato não natural para quem nasceu de novo.

O apartar-se da graça, isto é, perder a salvação é o entendimento contemporâneo, porque segundo o doutor Joel Beek essa não era a posição de Jacob Armínio. Ele diz:

Arminius e os primeiros arminianos não tinham certeza quanto ao ensino de que um crente podia apartar-se da graça, mas, por volta da época em que o Sínodo de Dort se reuniu (1618), os arminianos haviam rejeitado a doutrina da perseverança dos santos. Eles diziam que, se um crente não permanece na fé, ele não será salvo.<sup>20</sup>

O que se entende, por inferência bíblica, é que Deus fará com aquele a quem Ele escolheu perseverar até o fim. Por que? Porque é Ele quem opera em nós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade (Fp 2.12). E se ele começou a boa obra Ele a completará (Fp 1.6). Pois se na eternidade, Deus escolheu salvar uma grande multidão dentre a humanidade rebelde; se Cristo fez expiação na cruz para esses pecadores eleitos; se Deus, por sua vez, efetivamente chama cada um deles e o leva à fé em Cristo, então nenhum daqueles que ele escolheu, comprou e chamou se perderá. Ele realiza isso assegurando que cada cristão verdadeiro *persevere* no caminho de Cristo e continue na fé até o fim<sup>21</sup>.

Falsos cristãos e cristãs não tem como perder a salvação, porque, eles, na verdade, nunca a tiveram. O apóstolo João diz: “Eles

---

<sup>20</sup> BEEKE, Joel R. Vivendo para a glória de Deus: uma introdução à Fé Reformada. São Paulo: Fiel, 2010, p. 66.

<sup>21</sup> BENTON, PEET, 2008, p. 89.



saíram do nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos” (I Jo 2.19). É Cristo quem sustentará os seus eleitos até o fim. Se Deus dependesse de alguma coisa da parte de homens e mulheres caídos, corruptos, depravados, maus, arruinados, inimigos de Cristo, então a salvação teria sérios problemas de ser concluída. Mas graças a Deus que dá a vitória por intermédio de Cristo Jesus aos seus regenerados e regeneradas.

Jesus explica porque os e as eleitos de Deus perseverarão na fé genuína: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me saquem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatara da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo” (Jo 10.27-29). Cristo morreu a fim de que tornasse definida a salvação dos cristãos verdadeiros. Ele assegurou essa salvação. O apóstolo Paulo diz: “Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem coisas presentes, nem futuras, nem potestades, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Rm 8.38,39).

### Considerações finais

As doutrinas da graça produzem um coração humilde para aceitar a Soberania de Deus. Espiritualmente, a pessoa nasce *morta em delitos e pecados* (Ef 2.5). Somente o sangue de Cristo pode redimi-la a Deus. A Reforma protestante deu início à escola teológica das *cinco solas*: somente a Escritura, somente a Fé, somente Cristo, somente a Graça, e somente a Deus seja a glória.

Percebe-se que a humanidade por si só é incapaz de obter a salvação à parte de Deus. Entende-se que há livres escolhas quanto uma cor de blusa, um modelo de carro, e até o tamanho do prato de louça. Nesse tipo de assunto, deseja-se, escolhe-se de acordo com a vontade construída há anos, de acordo com o contexto sócio-político-econômico. Entretanto, afirmar que qualquer pessoa em cada canto deste planeta pode *por si só* despertar o desejo ou ter a vontade inclinada para Deus sem que Ele o desperte para isso é impossível.

Pode-se entender que, no final das contas, todo esse assunto de salvação pode ser resolvido com uma resposta plausível à pergunta que se segue: A humanidade, *por si só*, pode ir a Deus e glorificá-lo e amá-lo para sempre? Se a resposta for *não*, então se admite Deus é o

autor e o consumidor da fé. Ele cria e Ele faz a pessoa perseverar até o fim.

Ademais, depreende-se que o entendimento do apóstolo Paulo quando diz que “ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, [...]. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, - pela graça sois salvos” (Ef 2.5-8); é como se ouvisse Paulo dizer com doçura imponente: é pela graça, é pela graça!!! Quantas vezes for necessário... “é pela graça!”. Podes ouvir isso? É pela graça! No dia em que contemplarmos o nosso Senhor, em seu mais simples olhar, sem palavras dita por Ele, perceberemos claramente que o obra da Salvação foi um ato decisivo de Deus. Se essa salvação, em alguma parte, dependesse de nós, logo estaríamos perdidos, ou melhor, achados no inferno com vizinhos *altamente bondosos*: o diabo e seus anjos. Naturalmente, iremos entender que se não fosse o amor eletivo dele, nós nunca o teríamos visto em sua Glória gloriosa.

A teologia Reformada atribui a Deus toda a glória na salvação. Esse sistema doutrinário é conhecido como *monergismo*, ou seja, é a decisiva ação de Deus em salvar pecadores dos quais eu sou o principal.

## Referência

- ANGLADA, Paulo. *Calvinismo – As Antigas Doutrinas Da Graça*. 3ª edição. Pará: Knox Publicações, 2009.
- BEEKE, Joel R. *Vivendo para a glória de Deus – uma introdução à Fé Reformda*. 1º edição. São Paulo: Fiel, 2010.
- BÍBLIA SAGRADA. Shedd. 2 ed *Revista e Atualizada no Brasil*. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- BENTON, John e PEET, John. *As doutrinas da Graça*, 3ª edição. São Paulo: Cultura, 2008.
- DONNER, Theo G. *A Soberania de Deus e a Responsabilidade do Homem*. 1ª edição. São Paulo: Hagnos, 2005.
- FALCÃO, Samuel. *Escolhidos em Cristo – O que de fato a Bíblia ensina sobre a predestinação*. 5º edição. São Paulo: Cultura Cristã, 2012
- OWEN, John. *Por Quem Cristo Morreu?*. 3ª edição. São Paulo: PES, 2011.
- PIPER, John. *Cinco Pontos – Em direção a uma experiência mais profunda da graça de Deus*. 1º edição. São Paulo: Fiel, 2014
- PIPER, John. *Finalmente Vivos – o que acontece quando nascemos de novo?* 1º edição. São Paulo: Fiel, 2011.

PINK, A. W. *Os Atributos de Deus*, 1ª Edição. São Paulo: PES, 1985.  
SPROUL, R. C. *Eleitos de Deus*. 3ª edição. São Paulo: Cultura, 2009.